



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
CURSO DE FARMÁCIA BACHARELADO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**HELLEN TEIXEIRA DE O. SOUZA
RAFAELA CARVALHO ANDRADE
THÁSSILA CARVALHO DE OLIVEIRA**

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO MANEJO DE MULHERES
UTILIZANDO ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS: UM
ENFOQUE NA SEGURANÇA, ADESÃO E ORIENTAÇÃO
TERAPÊUTICA.**

**PARIPIRANGA-BA
2023**

**HELLEN TEIXEIRA DE O. SOUZA
RAFAELA CARVALHO ANDRADE
THÁSSILA CARVALHO DE OLIVEIRA**

**CUIDADO FARMACÊUTICO NO MANEJO DE MULHERES
UTILIZANDO ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS: UM
ENFOQUE NA SEGURANÇA, ADESÃO E ORIENTAÇÃO
TERAPÊUTICA.**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sob orientação dos professores Fábio Luiz Oliveira de Carvalho e Dalmo de Moura Costa.

**PARIPIRANGA-BA
2023**

RESUMO

O método contraceptivo oral hormonal é importante para oferecer às pessoas uma opção eficaz, conveniente e reversível de controle de natalidade, permitindo-lhes planejar e gerenciar sua saúde reprodutiva de maneira segura e autônoma. Existem diversas formas farmacêuticas dos anticoncepcionais dispensados na atenção básica, orais, injetáveis e adesivos, por exemplo. Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar o uso de métodos contraceptivos, juntamente com a sua dispensação na atenção básica. Os métodos utilizados foram voltados às pesquisas bibliográficas em artigos publicados entre 2013 a 2023, nas bases de dados Google acadêmico, *Scielo* e *Lilacs*, que evidenciaram o uso de anticoncepcionais, como ocorrem a sua dispensação na rede pública de saúde, juntamente com a importância do profissional farmacêutico. O objetivo destes é inibir a ovulação, ou seja, bloquear a secreção do hormônio folículo-estimulante, que causa a reversão do ciclo ovariano. A progesterona, por sua vez, suprime a secreção do hormônio luteinizante, que impede a ovulação. Além disso, embora o espermatozoide passe, a implantação não ocorre. É pensando nisso, que a presença de um profissional farmacêutico na vida dessas usuárias é indispensável, uma vez que, estes oferecem serviços de aconselhamento ao paciente, prestados para melhorar a adesão e eficiência e para detectar potenciais problemas com medicamentos (PRM). Assim, conclui-se que, se tratando da atenção básica, pode-se afirmar que essa dispõe de vários métodos, em que todas têm direito ao tratamento no que concerne ao planejamento reprodutivo, ou seja, acesso a maneiras de contracepção, bem como informação e acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Métodos contraceptivos; atenção farmacêutica; atenção básica.

ABSTRACT

The hormonal oral contraceptive method is important to offer people an effective, convenient and reversible birth control option, allowing them to plan and manage their reproductive health in a safe and autonomous way. There are several pharmaceutical forms of contraceptives available in primary care, such as oral, injectable, and patches. The methods used were focused on bibliographic research in articles published between 2013 and 2023, in the Google Academic, Scielo and Lilacs databases, which showed the use of contraceptives, how they are dispensed in the public health network, together with the importance of pharmaceutical professional. Their objective is to inhibit ovulation, which means blocking the secretion of follicle-stimulating hormone that triggers the reversal of the ovarian cycle. Progesterone, in turn, suppresses the secretion of luteinizing hormone, which prevents ovulation. Additionally, although sperm may pass through, implantation does not occur. With that in mind, the presence of a pharmaceutical professional in the lives of these users is indispensable. They provide patient counseling services to improve adherence and efficiency, as well as to detect potential medication-related problems (MRP). Thus, it is concluded that, in the case of primary care, it can be said that it has several methods, in which all have the right to treatment with regard to reproductive planning, that is, access to forms of contraception, as well as information and professional follow-up.

Keywords: Contraceptive methods; pharmaceutical care; primary care.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos.....	19
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa.....	19
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	09
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 MATERIAIS E MÉTODOS	10
4 REVISÃO DA LITERATURA	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
AGRADECIMENTOS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. Introdução

Nos últimos anos, a preocupação com a saúde reprodutiva e o planejamento familiar tem ganhado destaque em todo o mundo. O acesso a métodos contraceptivos eficazes e seguros desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no controle da natalidade. Nesse contexto, a distribuição de métodos contraceptivos hormonais, pelo governo, tem se mostrado uma estratégia essencial para garantir o acesso universal e equitativo a esses recursos. (CORTEZ;*et al*, 2014).

As políticas da assistência farmacêutica desempenham um papel essencial na garantia do acesso a medicamentos contraceptivos hormonais no Brasil. O Sistema Único de Saúde - SUS, por meio de diferentes programas e estratégias, tem como objetivo, assegurar que a população tenha acesso a métodos contraceptivos eficazes e de qualidade, incluindo os anticoncepcionais hormonais. Essas políticas visam promover a saúde sexual e reprodutiva das mulheres, oferecendo opções acessíveis e seguras para o planejamento familiar. (MARTINS; *et al*, 2006).

Além disso, o governo implementa programas e ações estratégicas para a distribuição gratuita de anticoncepcionais hormonais, especialmente, para mulheres de baixa renda. Um exemplo é o Programa Farmácia Popular, que disponibiliza contraceptivos a preços acessíveis em farmácias conveniadas. Convém destacar que o SUS oferece os anticoncepcionais hormonais de forma gratuita nas unidades básicas de saúde, ampliando o acesso a esses medicamentos para a população em geral. (FONSECA; *et al*, 2015).

Neste íterim, a orientação do farmacêutico desempenha um papel fundamental no cuidado e na saúde das mulheres que utilizam contraceptivos hormonais. Estes que são amplamente utilizados por mulheres em todo o mundo como método eficaz de prevenção da gravidez. Esses medicamentos contêm hormônios sintéticos que ajudam a regular o ciclo menstrual e a evitar a ovulação, proporcionando assim, proteção contraceptiva. No entanto, devido à complexidade desses medicamentos e aos possíveis efeitos colaterais, é

essencial que as mulheres recebam uma orientação adequada do farmacêutico para garantir o seu uso correto e seguro. (FONSECA; *et al*, 2015).

A instrução farmacológica abrange uma variedade de aspectos relacionados ao uso de contraceptivos hormonais, incluindo informações sobre a escolha do método contraceptivo mais adequado, a dosagem correta, possíveis interações medicamentosas, efeitos colaterais comuns, uso durante outras condições de saúde e orientações sobre o uso correto. Com isso, é importante destacar que cada mulher é única, e a orientação personalizada do farmacêutico desempenha um papel crucial para garantir que as mulheres possam fazer escolhas informadas e tomar decisões de saúde conscientes. (ACOSTA; *et al*, 2019).

Além disso, o farmacêutico também pode fornecer informações sobre a importância do cumprimento da medicação e do seguimento adequado com profissionais de saúde, como ginecologistas ou clínicos gerais. O aconselhamento do farmacêutico sobre os aspectos práticos do uso de contraceptivos hormonais, tal qual a forma correta de tomar os comprimidos ou a aplicação adequada de métodos contraceptivos de longa duração, é fundamental para garantir a eficácia desses medicamentos. (OLIVEIRA;*et al.*, 2010).

Neste viés, o farmacêutico é capaz de orientar mulheres acerca do uso de anticoncepcionais orais, em vários fatores fundamentais, relacionados à segurança, eficácia e uso adequado desses métodos. Algumas das principais justificativas à sua relevância então em: garantir o uso correto, orientação sobre interações medicamentosas, esclarecimento de dúvidas e preocupações, monitoramento dos efeitos colaterais, promoção da adesão ao tratamento e educação em saúde reprodutiva. (PANISSET; *et al*, 2015).

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

- Destacar a importância da orientação do farmacêutico no uso de contraceptivos hormonais pelas mulheres na rede de atenção básica.

2.2 Objetivos específicos

- Discutir sobre os tipos de anticoncepcionais disponíveis na atenção básica;
- Evidenciar potenciais riscos;
- Identificar disponibilidade no sistema único de saúde;
- Abordar a influência de todo histórico de atenção farmacêutica;
- Analisar os benefícios dos contraceptivos hormonais, os aspectos práticos a serem considerados;
- Contribuir para a promoção de uma saúde reprodutiva saudável.

3. Materiais e métodos

Esta é uma revisão abrangente da literatura, na qual segundo Souza *et al.* (2017) requer uma abordagem com formulação de perguntas, pesquisa bibliográfica, avaliação crítica de um conjunto de dados, análise de aspectos e apresentação de resultados. Desta forma, permite a recolha e síntese de resultados de investigação sobre um tema ou questão delimitada, de forma sistemática e ordenada, contribuindo assim, para o aprofundamento do conhecimento sobre o assunto em estudo.

Nesta perspectiva, para a realização desta revisão integrativa da literatura, foram selecionados trabalhos publicados no período de 2013 a 2023. As seguintes buscas foram obtidas em determinadas bases de dados, sendo elas: *SciELO*, *Lilacs*, *Google acadêmico* e *PubMed/MedLine*.

Por fim, os estudos realizados ocorreram através da organização de documentação Word. Ademais, os dados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos para melhor visualização e análise da literatura profissional.

Por se tratar de uma revisão da literatura, o estudo não precisou passar por um comitê de ética em pesquisa, como também não foi necessário pedir permissão às fontes de informação utilizadas, pois o material está disponível gratuitamente na internet.

4. Revisão de literatura

A atenção farmacêutica ocorre por meio da interação entre paciente e farmacêutico, com o principal propósito de aprimorar a qualidade de vida do paciente, buscando obter resultados positivos por meio do uso adequado da medicação. Essa abordagem engloba os serviços prestados pelo farmacêutico, que visa orientar o paciente, melhorar a adesão ao tratamento, garantir sua eficácia e identificar eventuais problemas relacionados ao medicamento (PRMs). Deste modo, o objetivo central é promover uma terapia farmacológica segura, de qualidade e com um bom custo-benefício, levando em consideração as necessidades individuais de cada pessoa (ALVES, E.A; *et al*, 2020).

O farmacêutico desempenha um papel fundamental tanto na equipe de saúde quanto mediante a sociedade. Assim, ele representa o último ponto de contato do paciente com um profissional antes de iniciar o tratamento. Seu objetivo é oferecer suporte abrangente ao paciente, fornecer orientações precisas e aprimorar as prescrições médicas, uma vez que certas interações medicamentosas podem causar sérios danos à saúde (NASCIMENTO, E.B; 2020).

Neste viés, a Lei 13.021/14 representa um marco na profissão farmacêutica, no Brasil, garantindo a presença deste profissional nos estabelecimentos farmacêuticos, ampliando suas atribuições e reforçando seu papel como agente de saúde. Para tanto, ela busca assegurar a qualidade e a segurança no uso de medicamentos, além de promover uma maior integração entre os diversos profissionais da saúde em benefício dos pacientes. Ela reconhece o farmacêutico

como um profissional apto a contribuir com a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, enfatizando a importância da sua atuação em conjunto com outros profissionais da área da saúde(CRF, 2017).

Relembrando o passado, o papel do farmacêutico remonta às antigas boticas, onde eram responsáveis pelo estudo, criação e manipulação de medicamentos. Atualmente, essa profissão tem sido valorizada de forma crescente e evidenciada pela criação dos consultórios farmacêuticos. Esse novo ciclo permite que o profissional tenha autoridade para avaliar prescrições e entrar em contato com os prescritores em caso de erros ou interações medicamentosas, buscando solucionar possíveis problemas e garantir a adesão ao tratamento. Além disso, o farmacêutico pode prescrever o uso de MIPs (Medicamentos Isentos de Prescrição), uma vez que muitas pessoas fazem uso irracional desses medicamentos por não necessitarem de receita para adquiri-los. Dessa forma, torna-se competência do farmacêutico, prescrever esses tipos de medicamentos, desde que o uso não seja prolongado e em situações que não exijam acompanhamento médico. Para exercer essa atividade, foi estabelecida a Resolução de nº 586 de 2013, que atribui essa responsabilidade clínica ao farmacêutico e requer a realização de anamnese como parte desse processo (SEVERO, T.A. C; *et al*, 2018).

Dessa forma, é evidente que a atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental na garantia da efetividade dos tratamentos, além de proporcionar um acolhimento ao paciente e valorizar o profissional. Essa abordagem vai além da simples dispensação de medicamentos, estabelecendo um contato mais próximo entre ambas as partes, trabalhando juntas em prol do objetivo comum de promover e restabelecer a saúde(SEVERO, T.A. C; *et al*, 2018).

O avanço no desenvolvimento e descoberta de métodos contraceptivos ao longo dos anos tem proporcionado às mulheres o direito de escolher quando desejam iniciar um planejamento familiar. A promoção do uso desses anticoncepcionais pelo governo, por meio de campanhas, tem o objetivo de conscientizar, não apenas as mulheres que os utilizam, mas também, todas as mulheres, garantindo o acesso à informação desde cedo. Nessa jornada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desempenha um papel fundamental, buscando, constantemente, formas de assegurar que as mulheres tenham acesso

fácil e seguro a esses medicamentos, além de contar com a orientação de profissionais de saúde sobre a posologia, indicações e potenciais riscos envolvidos(SILVA, A.S; *et al.* 2022).

Atualmente, existem muitos métodos contraceptivos, um deles é a pílula contraceptiva de emergência (CE) conhecida como “pílula do dia seguinte”. Sendo um método utilizado em emergências após a relação sexual, quando ocorre a possibilidade de fecundação. Deve ser administrada em até 72 horas após o ato sexual, sendo ela reconhecida pelo Ministério da saúde (MS). A pílula é composta por levonorgestrel, sendo um comprimido de dose única, que é muito conhecido no Brasil, tendo que ser comercializada em farmácias públicas e distribuída gratuitamente através da farmácia básica, como um direito da mulher (SILVA, V.W. P; *et al.* 2023).

A pílula do dia seguinte passou a ser uma pauta para os serviços públicos nos anos de 1999, quando buscavam uma alternativa de diminuir as gravidezes indesejadas, e em casos de relação sexual não concedida. Apesar de ser liberada para uso, as pessoas acabam exagerando e tomando mais do que deveriam, usando-as como um método recorrente. O que é extremamente prejudicial, já que se trata, apenas, de um método emergencial, que deve ser usado apenas duas vezes ao ano (SILVA, V.W. P; *et al.* 2023).

Os anticoncepcionais orais são encontrados de duas formas, como pílulas combinadas: contém dois hormônios (estrogênio e progestôgeno). E tem aqueles que contém apenas um hormônio (progestôgeno), que é semelhante a progesterona, e que o corpo da mulher produz naturalmente (CESAR, E.P; *et al.*, 2023).

A pílula anticoncepcional oral combinada tem sua eficácia comprovada, pois não apresenta interação com outros medicamentos. Na formulação da pílula, geralmente, o estrogênio que se utiliza é o etinilestradiol. Já o progestôgeno pode variar entre levonorgestrel, noretisterona e etinodiol. O objetivo dessa combinação é inibir a secreção do hormônio folículo estimulante, fazendo com o que o desenvolvimento do ciclo ovariano seja anulado. Já a progesterona vai impedir que o hormônio luteinizante não seja secretado, ocasionando a prevenção da ovulação.

Além disso, mesmo que aconteça a passagem do espermatozoide, não acontece a implantação (CESAR, E.P; *et al*, 2023).

É importante ressaltar, que a pílula é formada por uma cartela com 21 comprimidos, sendo feita uma pausa de sete dias. Já as pílulas que contêm apenas um hormônio, também conhecida como mini pílula, contém uma quantidade menor de hormônio, porém com grande eficácia, pensando em evitar possíveis efeitos colaterais que contém na maioria das pílulas tradicionais. Ela tem praticamente a mesma ação da outra, inibir a ovulação, porém de uma maneira mais fraca (CESAR, E.P; *et al*, 2023).

É importante que a paciente tenha uma boa adesão ao medicamento e consiga o tomar de forma correta. Pensando nisso, foram criadas outras formas farmacêuticas, gerando facilidade para aderir. Uma delas é os anticoncepcionais injetáveis, que são oferecidos pelo sistema único de saúde, sendo tomados uma vez ao mês, ou a cada três meses. O que mais chama atenção nesse método é a praticidade de não precisar ser diariamente, ter uma eficácia muito boa e longa duração, além de ser de fácil acesso e aplicada nas unidades de saúde. Assim como no de uso oral, os injetáveis também podem ser o combinado de estrogênio e progesterona, sendo aplicadas mensalmente com uma taxa de falha entre 0,1% a 0,6%, ou só de progesterona, aplicada de forma trimestral, com uma falha de 0,3%. Basicamente, tem os mesmos efeitos e objetivo, que é impedir a ovulação. Podendo ser aplicada entre o 1º ao 5º dia da menstruação, e aplicado novamente após 30 dias (FARIAS, A.G. S; 2017).

Além do mais, existem também os anticoncepcionais transdérmico, conhecidos como adesivo contraceptivo. Trata-se de uma opção para quem não quer por via oral ou injetável. A forma desse método apresenta quatro camadas, sendo a primeira um filme poliéster transparente, que cobre a segunda camada, onde fica o princípio ativo, em seguida vem a terceira, que é responsável por controlar a liberação do fármaco, e por último, a quarta camada, que é o adesivo para grudar na pele. Essa liberação acontece diretamente na corrente sanguínea. Os anticoncepcionais transdérmicos são aplicados nas seguintes regiões do corpo, abdômen, glúteo, antebraço e dorso, tendo uma duração de três semanas. Após esse período, é retirado para que aconteça o período menstrual. Apesar de

não serem tão utilizados quanto os outros, trata-se de um método bastante eficaz e seguro, com uma eficácia de 99,4% (ALBUQUERQUE, J.S.2018).

À medida que foram apresentadas as diversas formas de contracepção, é possíveis observar suas particularidades, e como são amplas as opções. Essa praticidade foi desenvolvida pensando no bem-estar das mulheres, que muitas vezes não conseguem se adaptar a uma forma farmacêutica, mas consegue a outra. Apesar da escolha do método ser algo individual do paciente, deve ser prescrito e orientado pelo profissional de saúde adequado, visto que, a automedicação pode causar malefícios à saúde. Faz-se necessário um amparo do profissional, mostrando as alternativas e passando o seu conhecimento sobre malefícios e benefícios, conscientizando a paciente, e ajudando a tomar a melhor decisão para sua saúde (BRANDT, 2018).

Visto isso, pode-se afirmar que o uso de contraceptivos, que são um conjunto de métodos nas quais as mulheres procuram para evitar uma gravidez indesejada, cresce cada vez mais entre as mulheres, e em todo o mundo. Neste ínterim, é de suma importância orientar sobre os riscos e efeitos colaterais, para evitar males relacionados à utilização destes. Para tanto, os egípcios foram um dos primeiros povos a controlar a fertilidade e até a usar métodos anticoncepcionais (preservativos, pílulas, e esponjas vaginais). E, ao longo dos anos, esses métodos foram sendo refinados para se tornarem mais simples e práticos. Um exemplo disso é o uso de pílulas anticoncepcionais hormonais, devido aos seus riscos para a saúde da mulher e o surgimento de condições associadas ao seu uso prolongado (COLQUITT & MARTIN, 2017).

Por isso, é muito importante conhecer como funcionam esses métodos anticoncepcionais em no organismo, e assim entender suas vantagens e desvantagens, pois a falta de informação, muitas vezes, leva ao uso inadequado dessas substâncias (RANIERI & SILVA, 2011).

Com isso, o efeito de impedir a ovulação faz com que a mulher não venha a menstruar, e tenha apenas escape de sangramento (nadamais que um vaso sanguíneo rompido). Assim, a fase do ciclo menstrual, bem como o ciclo hipofisário, com o surgimento dos hormônios correspondentes e seus efeitos no ciclo ovariano, leva à maturação do folículo, à

ovulação e a formação do corpo lúteo. Esses hormônios agem também na parte do endométrio, acarretando a essencial mudança (DANTAS, 2014).

Algumas mulheres apresentam sintomas que variam de leves a graves, devido ao uso de hormônios anticoncepcionais, variando de dores de cabeça à fadiga e depressão, perda da libido, desenvolvimento das mamas, ganho ou perda de peso e vômitos (ALMEIDA & ASSIS, 2017).

A utilização de alguns contraceptivos, dentre eles os por via oral, amplia o risco de doenças cardiovasculares, em particular, o risco de enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral. Outro fator que prejudica, aumentando assim o risco à saúde, é a obesidade, na qual tem como principal doença a angina de peito, que assim é agravada pelo uso de hormônios contraceptivos. Outro fator relevante é o tabagismo, que associado ao uso do anticoncepcional, amplia as chances de problemas vasculares, devido a modificação do sistema de coagulação (NOVOSARTYAN, 2021).

Entretanto, hormônios como estrogênio e progestagenio, existentes nestes anticoncepcionais, ampliam o perigo de tromboembolismo venoso, isso acontece quando o sangue coagula muito fácil ou de forma excessiva (DANTAS, 2014).

A dispensação faz parte do processo de prestação de cuidados de saúde e os farmacêuticos devem considerá-la como um procedimento integrado com os demais profissionais de saúde, especialmente, os prescritos. Em que, são apresentadas as etapas do processo de tratamento medicamentoso de acordo com a prescrição, com ênfase na prevenção, identificação e solução dos problemas do tratamento (CRF-SP, 2009).

As habilidades de comunicação do farmacêutico e o conhecimento das doenças dos pacientes são considerados pré-requisitos para identificar problemas de abuso de substâncias, contendo capacidades de avaliar a eficácia e segurança. Cada receita deve ser avaliada por um farmacêutico antes de enviar. Assim, ao aparecer quaisquer dúvidas ou problemas identificados, do ponto de vista do profissional farmacêutico, deve-se entrar em contato, de forma respeitosa e educada, com o prescritor. Ética e profissionalismo, a fim de obter os esclarecimentos necessários (CRF-SP, 2009).

A contracepção de emergência (CE) é um método para o controle de natalidade, comumente conhecido como pílula do dia seguinte, ou mesmo, como contraceptivo de última geração, destinado a prevenir a gravidez após a relação sexual desprotegida, incluindo violência sexual, ou quando alguns métodos têm algum tipo de erro. Discordante dos outros métodos contraceptivos comuns, CE é usado após a relação sexual. A eficiência do CE é dentro de 72 horas após a relação sexual desprotegida. Mas, é mais eficaz quando usado o mais rápido possível, de preferência dentro de 2 a 24 horas (LEAL, *et al*, 2019).

A farmácia tem um papel importante na orientação da mulher na escolha do anticoncepcional, pois a maioria das mulheres é influenciada por recomendações de amigos e familiares, que vão direto à farmácia para buscar o medicamento. As vantagens do uso de métodos hormonais são sua alta eficiência e a autonomia da mulher na prevenção contraceptiva. Diante disso, incerteza sobre contraindicações, medicamentos e até mesmo outros benefícios do uso de anticoncepcionais, levam as mulheres a abusar ou mesmo a optar por não usar anticoncepcionais hormonais. Portanto, é dever do profissional farmacêutico informar e ensinar as pacientes sobre o uso correto e eficaz de anticoncepcionais. Portanto, os papéis incluem o uso oportuno e orientando a paciente, de que outro método, como a camisinha, deve ser usado para impedir a gravidez indesejada das usuárias na troca de pílula ou no primeiro uso, porque estes são novos compostos aos quais o corpo ainda não estará acostumado (PINHEIRO *et al*, 2021).

Partindo do pressuposto da atenção básica, não podemos deixar de falar do programa mais importante, o Sistema Único de Saúde (SUS), esse abrange brasileiros com serviços e órgãos. O programa de atenção primária do Brasil é considerado um modelo a ser imitado por outros países devido ao seu público alvo e cobertura. Por meio desses processos, o SUS tem contribuído significativamente para a melhoria da saúde dos brasileiros (MENDES, 2013).

Com o SUS, a atenção básica, emergência, vacinas, maternidade, especialidades e serviços hospitalares e métodos contraceptivos se expandiram significativamente. Ampliar as estratégias de saúde da família para 80% da população é uma prioridade, nesse contexto, a atenção integral à saúde, e não apenas o tratamento, tornou-se um direito de todos os brasileiros desde a gestação

e ao longo da vida, com foco na saúde e na qualidade de vida, com vistas à prevenção e promoção da saúde (CAMPOS, 2018).

Em detrimento dos anticoncepcionais, o Sistema Único de Saúde disponibiliza alguns métodos contraceptivos à população por meio da igualdade de acesso, planejamento familiar e respeito aos direitos reprodutivos e sexuais. O tal disponibiliza métodos hormonais (Anticoncepcional oral combinado, minipílula, pílula de emergência, injetável mensal e trimestral), métodos de barreira (Diafragman). Os medicamentos fornecidos pelo Serviço Nacional de Saúde e pelo Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) e incluído na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) são: acetato de medroxiprogesterona; enantato de noretisterona-valerato de estradiol; etinilestradiol levonorgestrel 0,03 mg 0,15 mg; e noretisterona 0,35 mg. A contracepção de emergência também está disponível no Serviço Nacional de Saúde: levonorgestrel 0,75 mg e misoprostol 0,025 mg e 0,2 mg (FARIAS, *ET AL*, 2016).

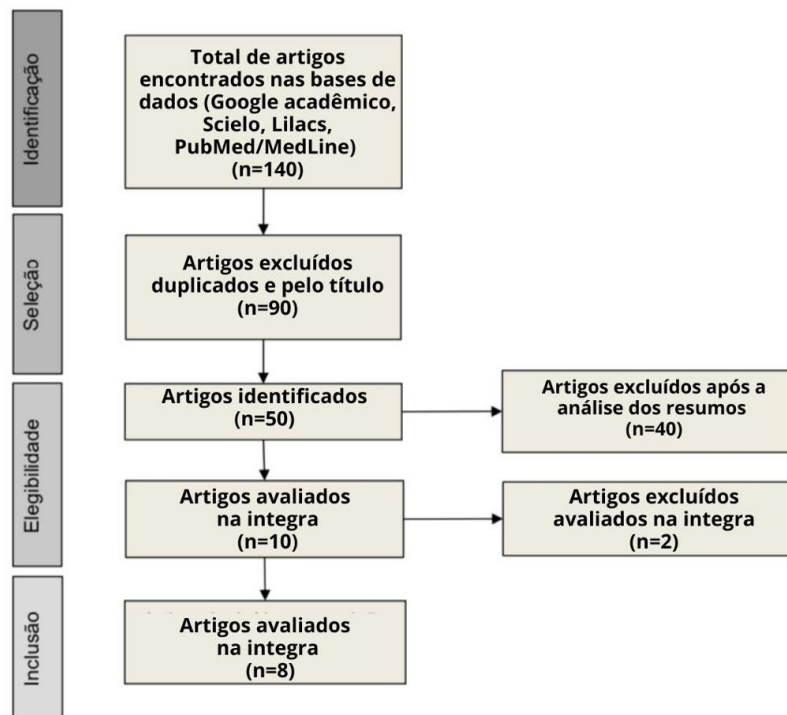
A assistência no planejamento familiar deve ser parte integrante do sistema básico de saúde que lida com a saúde de mulheres, homens, casais e famílias, a partir de uma perspectiva de saúde holística. O respeito aos direitos sexuais e reprodutivos deve ser a base ético-política dessa ajuda. Esses princípios devem nortear as ações de todos os profissionais de saúde nos diferentes níveis de atenção. Em particular, no que diz respeito aos serviços de planejamento familiar, o Ministério da Saúde presta assistência em fertilização e contracepção à população, devendo o Estado assegurar que são seguidos todos os métodos aprovados e seguros (CARCERERI, *et al*, 2016.).

Por fim, nesse cenário, o farmacêutico deve ser capacitado para fortalecer e desenvolver o seu papel profissional e social. Além disso, sabe-se que os profissionais de saúde deveriam estar mais atentos internamente aos jovens, público que mais frequenta as farmácias para comprar e compartilhar as instruções dos métodos contraceptivos (PEREIRA e MELO, 2017).

5. Resultados e Discussão

A amostra final desta revisão bibliográfica integrativa consistiu em oito artigos científicos, selecionados com base nos critérios de abrangência estabelecidos previamente. Dentre esses artigos, dois foram obtidos na base de dados do Google Acadêmico, dois na *SciELO*, dois na Lilacs e dois na PubMed/MedLine. Com base na análise desses artigos, decidiu-se elaborar um fluxograma que apresenta de forma clara e concisa a identificação e inclusão dos estudos e dados selecionados, proporcionando uma visão geral do processo.

(FIGURA 1): Fluxograma em etapas da seleção dos artigos.



FONTE: Autores da pesquisa

No presente quadro (1), estão descritas as pesquisas bibliográficas através dos resultados, com título, autores, anos, objetivos, tipos de estudo e conclusões.

(QUADRO 1): Informações de alguns artigos selecionados da revisão integrativa.

Título	Autores/ Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusões

Métodos anticoncepcionais reversíveis	ALBUQUE RQUE J.S, 2018.	Esclarecer sobre os anticoncepcionais transdérmicos.	Revisão narrativa	O conhecimento desse método torna-se uma das opções para quem não quer via oral ou injetável. Na qual o adesivo é posicionado sob a pele.
Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais	ALMEIDA, A.; ASSIS, M. 2017.	Relatar sobre a falta de informações a respeito dos efeitos colaterais.	Revisão narrativa	Informações sobre efeitos colaterais dos métodos contraceptivos orais. Trás como sintomas que variam de leve a graves de acordo com seu uso, variando entre dores de cabeça, fadiga, depressão, perda de libido, desenvolvimento das mamas, ganho ou perda de peso e vômitos.
Análise da dispensação d a pílula do dia seguinte em uma farmácia do município no oeste do Estado do Paraná.	CESAR, E. P; et al, 2023	Esclarecer o mecanismo de ação dos anticoncepcionais orais, juntamente com a formulação.	Estudo de prevalência	Os anticoncepcionais são encontrados de duas formas, como pílula cominada ou como apenas um hormônio. Geralmente, a pílula cominada possui maior eficácia, tendo como objetivo inibir a secreção do hormônio folículo estimulante.

Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar.	BRANDT, G.P; OLIVEIRA, A. P.R; BURCI, L.M. 2018.	Orientar sobre o uso adequado e as formas farmacêuticas que melhor se adequam a cada paciente.	Revisão narrativa	Os anticoncepcionais hormonais surgiram para evitar uma gravidez indesejada, sendo assim existem varias alternativas de contracepção. Foram desenvolvidas pensando no bem estar das mulheres, fazendo-se necessário um amparo do profissional que ira orientá-la sobre os benefícios e malefícios.
SUS: o que e como fazer?	CAMPOS. 2018	Sugerir sobre a importância da expansão do acesso a atenção básica.	Revisão integrativa	A ampliação das estratégias de saúde da família em 80% da população se tornou prioridade, tornando-se um direito de todos os brasileiros com intuito de melhorar a saúde e qualidade de vida.
Contraceptive Methods. Journal of Pharmacy Practice,	COLQUITT, C.; MARTIN, T. 2017.	Compreender sobre o uso da pílula anticoncepcional de emergência.	Revisão narrativa	O método de contracepção de emergência (CE) é destinado para evitar gravidez indesejada, sendo tomada após a relação sexual em um período de 72 horas.
Atuação	PEREIRA E	Compreender o	Estudo	Os métodos

Farmacêutica na Orientação Sobre os Métodos Contraceptivos Hormonais	MELO. 2017.	papel do farmacêutico capacitado para atentar-se ao público jovem com instruções de métodos contraceptivos.	exploratório	contraceptivos são mecanismos que atua diminuído o risco de gravidez. Com tudo, a orientação farmacêutica é de suma importância, principalmente entre o público jovem.
25 anos do Sistema Único de Saúde: resultados e desafios	VILAÇA MENDE, 2013.	Entender a importância do Sistema Único de Saúde (SUS).	Revisão integrativa	O sistema único de saúde abrange os brasileiros com séricos e órgãos, visto isso o programa de atenção primária no Brasil é considerado um modelo de referencia, é por meio desse processo que o SUS tem constituído significativamente para melhoria da saúde.

Fonte: Database dos autores

Com base na análise dos artigos incluídos no estudo, observa-se que as mulheres têm à disposição, uma variedade de métodos contraceptivos, permitindo que escolham aquele que melhor se adequa às suas necessidades. Quando se trata de contraceptivos reversíveis, existem opções como os anticoncepcionais orais, injetáveis e transdérmicos. Os anticoncepcionais orais são tomados diariamente durante 21 dias, seguidos por uma pausa de sete dias na cartela. Os injetáveis podem ser administrados mensalmente ou trimestralmente, proporcionando uma opção mais conveniente para aquelas que tendem a esquecer de tomar diariamente. Já os contraceptivos transdérmicos, são adesivos que são aplicados na pele e

mantidos por três semanas, seguidos por uma pausa. Todos esses métodos são considerados seguros e eficazes, visando à promoção da saúde e o bem-estar das mulheres (ALBUQUERQUE J.S, 2018).

Assim como qualquer outro medicamento, o uso de anticoncepcionais pode estar associado a efeitos colaterais que, em alguns casos, podem afetar a eficácia do método. É essencial que a usuária esteja atenta aos sintomas para garantir a eficácia do método contraceptivo. Uma vez que, alguns efeitos colaterais mais comuns incluem tonturas, náuseas, dor de cabeça, irritabilidade e ganho de peso, entre outros, e podem ser facilmente detectados. Portanto, é importante estar consciente e buscar o método que cause menos efeitos indesejados, a fim de garantir o bem-estar e a satisfação da usuária (ALMEIDA, A.; ASSIS, M. 2017).

A contracepção de emergência é uma forma de controle de natalidade hormonal que oferece às mulheres uma oportunidade maior de evitar uma gravidez indesejada, em situações como esquecimento de pílulas anticoncepcionais ou falha no uso de preservativos. Esses métodos estão disponíveis em farmácias e unidades de saúde básica, e o papel fundamental do profissional farmacêutico autorizado é dispensá-los e fornecer informações detalhadas sobre o uso adequado do medicamento, com o intuito de oferecer o suporte necessário. O farmacêutico desempenha um papel extremamente importante ao fornecer orientações precisas e esclarecer dúvidas, promovendo assim a assistência adequada nesse contexto de contracepção de emergência (CESAR, E. P, *et al*, 2023).

Neste contexto, os serviços de farmácia são ampliados e os profissionais farmacêuticos são considerados essenciais para ministrar orientações, palestras, tirar dúvidas e demais atividades inerentes ao uso de métodos contraceptivos, que se enquadra em um leque de ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, contribuições individuais e coletivas voltadas ao acesso e uso racional de medicamentos. Os farmacêuticos demonstram maior preocupação e interesse pelos cuidados de saúde sexual e reprodutiva, área que ainda carece de participação ativa da profissão farmacêutica, visto que, identificar e atender às necessidades de saúde sexual e reprodutiva das pessoas é tão importante quanto fornecer assistência médica em outras áreas. Para tanto, a capacidade dos farmacêuticos de compartilhar e educar o público, especialmente os adolescentes,

sobre a prevenção de gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis é fundamental(PEREIRA E MELO. 2017).

De acordo com o exposto, mulheres devem dispor de métodos contraceptivos eficazes, para garantir esse direito. O Sistema Único de Saúde (SUS) mantém estoque de métodos contraceptivos na rede pública definindo o melhor método contraceptivo em qualquer momento de suas vidas. Diante disso, o SUS, nos termos da Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, disponibiliza alguns anticoncepcionais à população por meio da igualdade de acesso, planejamento familiar e respeito aos direitos reprodutivos e humanos. Além de prevenir uma possível gravidez indesejada, a abordagem de barreira também evita a propagação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como HIV, sífilis, herpes genital, dentre outras (CAMPOS, 2018).

Por fim, além dos métodos contraceptivos mencionados, o Sistema Único de Saúde mantém programas de planejamento familiar nas unidades básicas de saúde, oferecendo orientação às famílias para que possam escolher o método contraceptivo que desejam utilizar. Um requisito fundamental para a assistência anticoncepcional é a disponibilidade de todos os métodos alternativos de contracepção aprovados pelo Ministério da Saúde, bem como o conhecimento das indicações, contraindicações e implicações de seu uso (VILAÇA, 2013).

Esses elementos são essenciais para garantir que mulheres, homens ou casais tenham a liberdade de escolher e entender qual método é mais adequado para eles. Além disso, é necessário um acompanhamento clínico e ginecológico adequado da usuária, independentemente do método contraceptivo escolhido. Dessa forma, busca-se garantir uma assistência integral e de qualidade no campo do planejamento familiar(VILAÇA, 2013).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do farmacêutico em relação às pacientes mulheres, em uso de contraceptivo oral, é de extrema importância e requer cuidado e atenção especial. O contraceptivo oral, também conhecido como pílula anticoncepcional, é amplamente utilizado como método de controle de natalidade e para o tratamento de diversas

condições ginecológicas. Diante disso, o farmacêutico desempenha um papel fundamental ao orientar as pacientes sobre o uso correto do contraceptivo oral, esclarecendo dúvidas, fornecendo informações sobre posologia, horários de administração e possíveis efeitos colaterais. Além disso, é responsabilidade do profissional verificar a compatibilidade do contraceptivo oral com outros medicamentos que a paciente esteja utilizando, uma vez que algumas interações medicamentosas podem comprometer a eficácia do contraceptivo ou aumentar o risco de efeitos adversos.

Outro aspecto relevante é a conscientização sobre a importância da adesão ao uso regular do contraceptivo oral. O farmacêutico pode auxiliar a paciente a entender a importância de tomar a pílula diariamente e no mesmo horário, para garantir a máxima eficácia do método contraceptivo. Além disso, este profissional pode fornecer informações sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que o contraceptivo oral não protege contra infecções transmitidas sexualmente. É importante ressaltar que, nesses casos, o uso combinado com preservativo (camisinha) é recomendado para uma proteção completa.

É essencial que o farmacêutico promova um ambiente acolhedor e seguro para que as pacientes se sintam à vontade para buscar orientações, tirar dúvidas e relatar qualquer efeito adverso ou preocupação relacionada ao contraceptivo oral. A confiança e o diálogo aberto entre o farmacêutico e a paciente são fundamentais para garantir o uso adequado do contraceptivo e sua eficácia na prevenção da gravidez indesejada. Assim, este profissional desempenha um papel de educador, orientador e cuidador, fornecendo informações precisas, promovendo o uso adequado do medicamento e contribuindo para a saúde reprodutiva e bem-estar das pacientes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus pela sua bondade e misericórdia, por iluminar e nos dar força durante toda jornada, nos momentos de dificuldade, nos dando paciência, sabedoria e coragem para seguir sempre em frente.

Aos nossos pais, que nos incentivaram nos momentos mais difíceis, nos apoiando durante todo curso, com paciência e dedicação.

Aos nossos irmãos, agradecemos também todo carinho e companheirismo durante essa trajetória.

Ao nosso amigo Breno Abreu, agradecemos por toda a sua amizade e companheirismo, desde o início do curso. Estaremos sempre juntos, na vida profissional e pessoal.

Agradecemos aos professores Gustavo de Alencar, Fabio Kovacevic e Carlos Adriano, por todo conhecimento compartilhado durante esses quatro anos e meio, por vários incentivos e suas generosidades, levaremos vocês para vida com todo carinho e admiração.

Aos nossos orientadores Fábio Luiz O. de Carvalho e Dalmo de Moura Costa, pelo suporte no pouco tempo que lhe couberam, pelas suas correções e incentivos.

Por fim, agradecemos aos nossos demais amigos e familiares com quem dividimos alegrias e contrariedades, especialmente a Cleidejane Cruz, Junior Silva, Hélder Batista, Hélber Batista e Raquel Oliveira.

REFERÊNCIAS

ACOSTA LEÓN, ODALYS; et al. **Efectos adversos del implante anticonceptivo subdérmico en adolescentes/ Adverse effectsof the subdermal contraceptive implant in adolescents.** Rev. cuba. Med.mil; 48(3): 308 jul.-set. 2019.

ALBUQUERQUE, J.S. **Métodos anticoncepcionais reversíveis:** Uma revisão. – Cuité: CES, 2018.

ALMEIDA, A. ASSIS, M. **Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais.** Revista Eletrônica Atualiza Saúde, 5(5), 85-93, 2017.

ALVES, E. A; TAVARES, G.G; BORGES, L. L. **Importância da atenção farmacêutica para a quimioterapia antitumoral.** Revista Brasileira Militar de Ciências. Goiás, v.6, n.15, 2020.

BRANDT, G.P; OLIVEIRA, A. P.R; BURCI, L.M. **Anticoncepcionais hormonais na atualidade:** um novo paradigma para o planejamento familiar. Revista Gestão e Saúde. Curitiba, v. 18(1): 54-62, 2018.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **SUS:** o que e como fazer? Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1707-1714, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05582018>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CARCERERI, Daniela Ramos, et al. **Atenção integral à saúde da mulher:** Universidade Federal de Santa Catarina. 3. ed. — Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

CESAR, E. P; SANTOS, E.F; CEBRIAN, R.A. V; et al. **Análise da dispensação da pílula do dia seguinte em uma farmácia do município no oeste do Estado do Paraná.** Revista Arquivos de ciência da saúde da UNIPAR. Umuarama, v.1, n.1, 73-89, de 2023.

COLQUITT, C.; MARTIN, T. **Contraceptive Methods.** *Journal of Pharmacy Practice*, 30(1), 130-135, 2017.]

CORTEZ, Daniela X; LEITE, Renata M. Daniela; CORTEZ, Francisca O. **ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS/ PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN SUS.** [s.l.], v.2, n.5, p. 1-12, 2014. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317.434X.86>.

CRF-SP, CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Medicamentos isentos de prescrição.** Fascículo II. São Paulo, 2009. (Farmácia Estabelecimento de Saúde).

CRF. **Manual de orientação ao farmacêutico:** lei nº 13.021/2014 e valorização profissional. São Paulo, 2015

DANTAS,A.; CARVALHO, J.;SILVA,M. **Planejamento familiar: percepção de mulheres que desejam ter filhos.** Revista Interdisciplinar, 6(4), 51-59, 2014.

DE SOUSA, L. M. M. et al. (EDS.). **A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM.** [s.l.] Revista investigação em enfermagem, 2017. V. 21

FARIASA.G. S; LIMA, A.C. S; BRASIL, R.F. G; et al. **Satisfação de usuários de anticoncepcionais injetáveis combinados e exclusivos de progestágeno e fatores associados.** Revista Rene. Fortaleza, CE. V. 18(3): 345-52. Maio, 2017.

FARIAS, Marení Rocha; et al. **Use of and injectable contraceptives in Brazil.** Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 52-59, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006176>.

FONSECA, A.C. N; et al. **Distribuição de anticoncepcionais em uma farmácia básica no município de São José do Calçado-ES.** Acta Biomedicina Brasiliense. V. 6, n. 1, Rio de Janeiro, julho de 2015.

MARTINS, L. B. M; et al. **Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes.** *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 40(1): 57-64, 2006.

NASCIMENTO, E. B. **Serviços de atenção farmacêutica (SAF) em farmácia escola: uma revisão de literatura.** Governador Mangabeira - BA, 2020.

NOVOSARTYAN, M. **Risks of cerebrovascular disorders associated with combined hormonal contraceptives.** Obstetrics, Gynecology and Reproduction, 15(2), 143-155, 2021.

OLIVEIRA, L. C. F.; et al. **Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde,** Feira de Santana, v. 15, p. 1-7, 2010.

PANISSET, KAREN; et al. **Contracepção injetável trimestral.** Femina; 43(suppl. 1): 27-30, 2015.

PEREIRA, Beatriz Adriane Honorato; MELO, Nathalya Isabel de. **Atuação Farmacêutica na Orientação Sobre os Métodos Contraceptivos Hormonais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 06. Ano 02, Vol. 01. PP 313-335, Setembro de 2017. ISSN: 2448-0959

PINHEIRO, J. V. S.; FREIRE, I. B. S.; LIMA, L. G.; MORCELLI, G. E. M.; KLOK, S. M. **PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ANTICONCEPCIONAIS.** , 2021. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/download/2546/1624/8428>

RANIERI, C.; SILVA, R. **Atenção farmacêutica nos métodos contraceptivos**. Monografia. Londrina: Centro Universitário Filadélfia de Londrina (UNIFIL), 2011. Disponível em: <<https://web.unifil.br/pergamum/vinculos/000003/000003F7.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

SEVERO, T.A. C; MAFRA, V.R; VALE, B.N; **As responsabilidades do Farmacêutico na Prescrição Farmacêutica**. Revista Cereus. V.10, n.3. Tocantins, 2018.

SILVA, A. S; CAETANO, O. A; **A importância do planejamento familiar e métodos contraceptivos**: Revisão integrativa de literatura. Revisto Ibera – Americana de humanidades, ciências e educação – REASE. São Paulo, v.8, n.08, agosto de 2022.

SILVA, V.W. P; SILVA, E.H. V; SOARES, D.S; et al. **Perfil de mulheres que utilizam contraceptivos de emergência, em unidades básicas de saúde no interior da Amazônia, Pará, Brasil**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Santarém, Pará. Vol23(3), março de 2023.

VILAÇA MENDE, Eugênio. **25 anos do Sistema Único de Saúde**: resultados e desafios. Estudos avançados 27 (78), p. 8, 2013.